



ADESGUIANO

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 050200778-8/2002

ECT/DR/RJ
ADESG

Boletim Informativo - ADESG - Julho de 2007 - Ano XXXVI - Nº 238

ESG inaugura Ponte de Atracação Almirante Benjamin Sodré



Ponte de Atracação Almirante Benjamin Sodré

Conscientemente, no ano em que se comemora o Bicentenário do Marquês de Tamandaré - Patrono da Marinha - a ESG e a ADESG revivenciam a memória do emérito marinheiro, o Alte Benjamin Sodré e também o fato da Marinha assumir o Comando da Escola Superior de Guerra - Centro de Pesquisas e Altos Estudos de Política e Estratégia Brasileiras. **Pág. 3**

▣ ADESG VISITA A FOLHA DIRIGIDA

O presidente da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), Gen. Lícínio Nunes de Miranda Filho, fez visita de cortesia à FOLHA DIRIGIDA, em companhia do vice-presidente da entidade, Brig. Hélio Gonçalves, e do Cel. Ivan Carvalho.

O grupo, acompanhado pelo Prof. Edson Schettine, foi recebido pelo presidente do Grupo Folha Dirigida, jornalista Adolfo Martins, e pelo diretor de Relações Institucionais, Afonso Faria, aproveitando para relatar as atividades da Adesg em todo o Brasil, destacando a sua contribuição nos campos da Educação e da Cidadania.



Presidente da Adesg, Gen. Lícínio Nunes de Miranda Filho; Brig. Hélio Gonçalves, Cel. Ivan Carvalho; e Prof. Edson Schettine

Pág. 4 e 5

▣ A ESG TEM NOVO COMANDANTE



Gen. Ex. Barros Moreira - Ex-Cmt; Alte. Esq. Castro Leal - Cmt atual ladeados pelo Vice. Alte. Veiga Cabral - 1º Vice e Brig. Hélio Gonçalves - 2º Vice-Presidente da Adesg.

Pág. 7

▣ PARADÍGMAS DO SOFTWARE ABERTO DESPERTA INTERÊSSE NA AMAZÔNIA



Maj. Brig. Pacitti cumprimenta o amazonense Senador Jefferson Pérez

Entrevista do ADESGUIANO ilustre e ex-presidente da ADESG/AN, Maj. Brig. Eng. Tércio Pacitti, sobre a aula magna proferida na Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, onde abordou o tema principal do seu livro, recentemente lançado – Paradigmas do Software Aberto

Pág. 6

▣ UM ILUSTRE BRASILEIRO GEN MEIRA MATTOS

Com a sentida lacuna deixada com o falecimento do valoroso militar e habilidoso estrategista, procura-se homenageá-lo, de uma forma simples, mas com muita representatividade, por tratar-se, também, de homem dedicado às letras e ao ensino, na nobre função de transmitir a sua vasta experiência de vida e de profissional.

Pág. 6

▣ ATRIBUTOS DO ADMINISTRADOR BEM SUCEDIDO

A experiência profissional tem mostrado que para o Administrador existem diversos atributos que são necessários para que, em suas atividades, atinja o tão almejado sucesso. Entretanto, procura-se identificar os principais atributos indispensáveis a qualquer gestão administrativa ou gerencial.

O artigo que descreve esses atributos foi apresentado por um destacado ADESGUIANO, em resposta a nossa convocação aos associados na edição anterior (ADESGUIANO nº 237 – Seção Desenvolvimento Intelectual), o quê muito nos gratifica e pelo qual, agradecemos.

Pág. 7

▣ DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

Nesta Seção, criada na Edição anterior, estamos apresentando orientações, no sentido contraditório que, se bem entendidas, certamente, facilitarão o seu posicionamento como Dirigente, Comandante, Diretor, em exercer funções que necessitem de liderança, com criatividade e responsabilidade.

Pág. 8

EDITORIAL

Brig. Hélio Gonçalves

Como é do conhecimento de todos Adesguianos que acompanham o dia-a-dia da ADESG, aproxima-se o período em que os Associados terão, mais que o direito, o dever de escolher, pelo sufrágio universal - o voto, àqueles que passarão a ter a responsabilidade de conduzir os desígnios desta tradicional e renomada Instituição.

À semelhança da eleição anterior (biênio 2006-2007) o processo eleitoral obedecerá a um rígido calendário (descrito na pág.3), onde os prazos serão, rigorosamente, cumpridos para que todos tenham as mesmas oportunidades, de votar e de ser votado, de acordo com o estabelecido no Regulamento da ADESG.

Assim, concitamos a todos que participem do processo eleitoral para que possamos ter uma ADESG/AN cada vez mais forte e representativa dos anseios e dos pensamentos de seus Associados, sempre voltados ao binômio Desenvolvimento e Defesa do nosso País.

Apresentamos, também, nesta edição, alguns artigos de renomados Adesguianos que atenderam ao nosso chamamento para que participassem da seção *Desenvolvimento Intelectual*, com trabalhos e idéias que, após aprovadas pelo conselho editorial, poderiam ser divulgadas neste periódico, veículo oficial de comunicação da sua ADESG.

Recebemos, neste período, o honroso convite para visitarmos às instalações da Folha Dirigida - tradicional informativo focado na área de ensino e concursos, que a muitos anos nos presta um importante apoio, sobretudo, na impressão deste veículo de comunicação da ADESG.

Fomos recebidos com a atenção e a fidalguia que somente os seus Diretores - Sr. Adolfo Martins (Presidente) e o Sr. Afonso Faria (Diretor de Relações Institucionais) sabem proporcionar aos seus visitantes e, seguiu-se uma esclarecedora entrevista do nosso Presidente - Gen Licínio que abordou diversos assuntos sobre a ESG e a ADESG, que certamente, serão do interesse dos leitores daquele especializado periódico. Essa entrevista pelo seu fértil conteúdo e por sua abrangência decidimos levar ao conhecimento de nossos associados e a reproduzimos na íntegra (pág.4).

Neste período, também, tivemos o início das comemorações do bicentenário do Marquês de Tamandaré - Patrono da Marinha do Brasil e ao saudá-lo, mantendo viva as suas realizações e citando os seus notáveis feitos históricos, procuramos homenagear todos os nossos irmãos de armas, da nossa Marinha do Brasil.

Assim, procuramos continuar a manter acesa a chama do interesse, principalmente, nas gerações mais novas, pelas figuras de destaque no cenário nacional, que são exemplos, de ética e de patriotismo, qualidades tão carentes nos dias atuais, em nosso país.

O que é nosso

* Mauro Santayana

DEPOIS DO ERRO COMETIDO PELO GOVERNO, com a aprovação da lei que permite a exploração da Amazônia, mediante a concessão de terras a empresas privadas - entre elas estrangeiras, desde que sediadas no Brasil - informa-se que o presidente Lula irá enviar ao Congresso Projeto de Emenda Constitucional que regulamentará a propriedade fundiária por estrangeiros. A medida virá com atraso. Há vastíssimas glebas de propriedade de empresas de fora, principalmente na região amazônica. Ainda assim, poderemos interromper o processo de invasão manhosa e silenciosa do território nacional, muitas vezes mediante grilagem das áreas. E necessário aguardar o texto da PEC para saber até onde ela poderá impedir, ou dificultar, a crescente intromissão externa nos assuntos da Amazônia. De acordo com a arrogante declaração de Al Gore - ex-vice-presidente dos Estados Unidos, hoje militante ecológico - a grande floresta é propriedade deles, e não nossa.

É preciso que o texto da proposta de emenda corrija os erros da lei 11.284, sobre as concessões na Amazônia. Em seus dispositivos, viola a Constituição no inciso XVII do artigo 49, que reserva ao Congresso Nacional a aprovação, prévia, da alienação ou concessão de terras a estrangeiros, em área superior a 2.500 hectares. Em lugar disso, a lei 11.284 dispõe que a Secretaria do Patrimônio Público lei 11.284 dispõe que a Secretaria do Patrimônio Público da União, subordinada ao Ministério do Planejamento, aprove a concessão de florestas de propriedade federal. Em suma, retira-se do Congresso sua prerrogativa constitucional (o que fazem, ali, as comissões de Constituição e Justiça?) em favor de uma repartição ministerial.

Impor limites aos estrangeiros é norma antiga e necessária aos Estados soberanos, que se formaram e existem para proteger a vida (e, para isso, a posse dos recursos naturais) dos mem-

bro da comunidade, exatamente contra estranhos. Para tal se demarcaram os limites de domínio pelos membros do grupo, estabeleceram-se as normas internas de convívio e a constituição dos órgãos de autoridade para assegurá-las. Nos últimos 30 anos, a estrutura clássica dos Estados nacionais está sendo atingida pelo fundamentalismo mercantil, para lembrar a expressão de Celso Furtado.

Há duas formas de nacionalismo: Uma delas é a do expansionismo, do movimento imperial de alguns povos, que se julgam, por esta ou aquela razão, superiores aos outros. Nesse caso, para que vivam melhor, e assegurem seu desenvolvimento demográfico e, com ele, sua força, valem-se da agressão em busca do Lebensraum, do espaço vital como fizeram os alemães (e, de forma esquiva, fazem hoje os norte-americanos) e, antes deles, tantos outros. A outra forma de nacionalismo é a necessária autodefesa dos povos, a fim de garantir seu território histórico, e, nele, os recursos vitais, a identidade cultural, o desenvolvimento

tecnológico, enfim, seu futuro. Para que se preservem no tempo

e mantenham a liberdade interna, assegurando o direito à autodeterminação conforme a sua vontade, as nações precisam do Estado.

Foi exatamente para enfraquecer as nações emergentes e torná-las inermes diante do novo expansionismo que os donos do mundo decidiram, com o Consenso de Washington, dismantelar os Estados nacionais periféricos, enquanto fortalecem os próprios. Nessa esperta iniciativa contaram com a vassalagem política de muitos governantes. Espera-se que o atual governo esteja, com a PEC anunciada sem esquecer outras medidas - começando a reconstruir o Estado. E hora de se voltar a pensar no Brasil, de defender o que é nosso.

* Mauro Santayana é articulista do Jornal do Brasil

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

PRESIDENTES DE HONRA
Ministro da Defesa Dr. Waldir Pires de Souza,
Cmt da ESG Alte.-de-Esq. José Antonio de Castro Leal

PRESIDENTES HONORÁRIOS
Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora,
Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias, Dr. Antônio Salém

CONSELHO SUPERIOR
Membros Efetivos, Presidente da ADESG, Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho - *Ex-Presidentes*, Prof. Eudes de Souza Leão Pinto, Adv. João Nicolau Mader Gonçalves, Prof. Theóphilo de Azeredo Santos, Maj Brig Engº Tércio Pacitti, Prof. Emérito Eliasib Gonçalves Ennes, Gen Div Hermano, Lomba Santoro, Prof. Airtom Young, Maj Brig Enio Russo, Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves - *Membros Eleitos*, Gen. Ex. Antônio Jorge Corrêa, Prof. Luiz Carlos de Albuquerque Santos, Prof. Paulo César Milani Guimarães, Méd. Sebastião Till, Gen. Bda. Paulo Cardozo Almeida, Adv. Regina Maria Tocantins do Rego Monteiro, C. Alm. José Pardellas, Maj. Brig. João Gerardo Lopes Mello, Cel. Heitor da Cunha Telles de Mendonça, Prof. Cláudio José da Silva Figueiredo

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho, 1º Vice-Presidente V. Alte. Ricardo Antônio da Veiga Cabral, 2º Vice-Presidente Brig. Int. Hélio Gonçalves, 3º Vice-Presidente Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti, 1º Secretário Adv. Paulo de Barros, 1º Tesoureiro Cel. Valentim Ângelo Teixeira

CONSELHO FISCAL
Efetivos: Gen. Bda. Glênio Pinheiro, Estat. Calmon Gold, Cap. Jorge José Gonsales Seba - *Suplente*: CMG Jaime Loureiro, CMG Sidney Hélio Melechi, Prof. Marilda Trindade Dias Alves

DEPARTAMENTOS
Deptº de Tecnologia da Informação Brig Int Hélio Gonçalves - Deptº de Curso e Ciclos de Estudos Prof. Gustavo Alberto Tromposky - Deptº de Coordenação das Delegacias CMG Adalberto de Souza Filho - Deptº de Comunicação Social Cel Ivan Carvalho, *Assessores*: Prof. Edson Schettine de Aguiar, CMG Newton Lemos de Azeredo - Deptº Jurídico Adv. Luiz Felizardo Barroso - Deptº Sócio-Cultural Prof. Francisco de P. Gusmão de Souza Brasil

ASSESSORIAS E COORDENAÇÕES
Assessoria Especial da Presidência: Brig Int Henrique de Assis Lima, Adv Arthur Eduardo Diniz G Horta, Profª Maria Regina de Andrade Corrêa Câmara, Prof. Paulo Sérgio Teixeira de Carvalho



ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Palácio Duque de Caxias
Praça Duque de Caxias, nº 25
Ala Marçílio Dias - 6º Andar - Centro
20221-260 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. 2262-6400 Fax. 2262-6400
Site: www.adesg.org.br
E-Mail: adesg@adesg.org.br

Conselho Editorial
Presidente Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho
1VP V. Alte. Ricardo Antônio da Veiga Cabral
2VP Brig. Int. Hélio Gonçalves
3VP Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti,

Redação
Diretor/Editor Chefe Cel. Av. Ivan Carvalho
Revisor Cel. Luiz Carlos Carneiro de Paula
Diagramação Jocimar Pequeno
Webdesign Carlos Eduardo Boaventura dos Santos
Circulação/Expedição Rinaldo Luiz dos Santos Lima

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores

O ADESGUIANO TEM O APOIO DA FOLHA DIRIGIDA

MARQUÊS DE TAMANDARÉ BICENTENÁRIO



Como reminiscências históricas que jamais poderão ser esquecidas, comemora-se, este ano, o Bicentenário de nascimento do Almirante Joaquim Marques de Lisboa –

Marquês de Tamandaré, ilustre guerreiro e herói que se tornou Patrono da nossa Marinha do Brasil.

As comemorações desta marcante efeméride tiveram início, oficialmente, em todo território nacional, no dia 20 de março – data de seu falecimento, e se estenderão até 13 de dezembro, data do seu nascimento.

As diversas solenidades comemorativas se sucederão ao longo do período acima citado mas, o ponto de destaque será a Parada Naval na Baía de Guanabara, a ser realizada no dia 8 de setembro, com a participação de navios de diversos países que, engalanados, homenagearão a Marinha e o seu Patrono.

Num período crítico da História do nosso País, o Almirante Tamandaré teve toda sua vida dedicada à Marinha, sendo que, ainda muito jovem, participou ativamente da formação do Brasil como nação independente, destacando-se por memoráveis feitos de bravura e de discernimento.

Venceu com maestria importantes combates navais, resgatou vidas humanas no mar, comandou com proficiência a Força Naval Brasileira, na Guerra da Tríplice Aliança, contra o Paraguai, além de pertencer a uma geração importante de militares, guerreiros e estadistas que consolidaram a Independência do nosso país. O trabalho inicial dessa geração e o de outros bons brasileiros que a sucederam, contribuiu para a preservação da nossa maior herança: um grande país, de extensas fronteiras, marítima e terrestre, pujante em recursos naturais e, principalmente, uma nação unida por uma cultura, uma moeda e um único idioma pátrio.

As virtudes de Tamandaré, todas consolidadas por suas ações bem concretizadas e por sua lealdade à Pátria, são exemplos para todos os brasileiros, em qualquer época que se queira considerar.

As qualidades citadas precisam ser, permanentemente, ressaltadas e, ENALTECÊ-LAS É MAIS DO QUE UM DEVER; É UMA PRÁTICA DE BRASILIDADE, DE CIVISMO E DE QUERÊNCIA AOS VALORES DO NOSSO PAÍS.

NOTAS SOCIAIS



VICE-PRESIDENTE DA ADESG É O NOVO PRESIDENTE DO ROTARY

O Dr. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti, nosso 3º Vice-Presidente, tomou posse, em 27 de Junho, como Presidente do Rotary Club do Rio de Janeiro, em concorrida solenidade realizada na Associação Comercial do Rio de Janeiro.

O Rotary-RJ, fundado em 5 de fevereiro de 1925, foi o primeiro clube de Rotary fundado no Brasil e é o primeiro clube de língua portuguesa, no mundo.

A ADESG fez-se representar: o Presidente da ADESG-AN, Gen. Licínio Nunes de Miranda Filho; os

Vice-Presidentes: Alm. Ricardo Antonio da Veiga Cabral, o Brig. Helio Gonçalves e grande número de membros do Conselho Superior, Assessores e demais integrantes da Diretoria Nacional da ADESG. Participaram, também, do destacado evento o Alm. Edésio Araripe, Delegado da ADESG-RJ e diversos Adesguianos ilustres.

Ao novo Presidente do Rotary-RJ, nosso estimado companheiro, desejamos contínuo sucesso pessoal e que sua administração seja pontuada de realizações, sempre, direcionadas ao bem comum de nossos semelhantes, princípio basilar daquela tradicional organização voltada, principalmente, à assistência social.

O CRISTO É UMA MARAVILHA

A imagem do Cristo Redentor, soberana no alto do monte Corcovado, sempre foi considerada uma maravilha. Agora o mundo todo reconhece. Isso foi confirmado com a maciça votação de mais de 100 milhões de votos que, merecidamente, recebeu superando diversas obras consagradas mundialmente, com a Torre Eiffel, a estátua da Liberdade e muitas outras de destaque.

Sabe-se, entretanto, que essa distinção ao mesmo tempo em que traz muitas alegrias e orgulho ao povo do nosso País, faz com que nossos governantes passem a ter mais responsabilidades com relação a sua melhor manutenção e administração, desse inconfundível símbolo religioso.

Assim, esperamos que o esforço da nossa população, bem como, o de países que aderiram à votação do nosso emblemático monumento, como por exemplo: Portugal, não se percam em negligências ou pelo desleixo em sua permanente gestão que agora, mais do que nunca, será indispensável, em função, principalmente, do incremento das visitas de turistas brasileiros e de outros países.



Alte BENJAMIN SODRÉ HOMENAGEADO NA ESG

Sabe-se que a ADESG foi fundada em 07 de dezembro de 1951 com a finalidade principal de complementar, difundindo os estudos realizados na Escola Superior de Guerra – ESG

Assim, lá se vão 55 anos de uma trajetória de sucesso e de profícua atuação na formação de brasileiros, dos mais variados matizes, conscientes de suas responsabilidades para com a defesa e o desenvolvimento do nosso país.

Em seus primórdios, teve a ADESG como seu primeiro Presidente o inesquecível Almirante Benjamin Sodré (1951 a 1952) que com muito esforço e dedicação sedimentou os conceitos basilares à construção desta Instituição sempre voltada aos princípios éticos, visando o crescimento do nosso país.

Assim, a Escola Superior de Guerra com justiça homenageou o nosso estimado e saudoso Presidente, também, primeiro Assistente da Marinha na ESG, nominando a reconstrução da antiga ponte da Praia de Dentro da Fortaleza de São João, construída em 1920, como Ponte de Atracação Almirante Benjamin Sodré.

O Almirante Benjamin Sodré teve uma vida marcante, vindo a falecer em 1º. De fevereiro de 1982, tendo assumido, entre outras, as funções de Comandante dos 1º. e 5º. Distrito Naval, Inspetor-Geral da Marinha, Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada e Ministro do Superior Tribunal Militar.



ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE DA ADESG *Um encontro de Amigos*

No dia 11 de maio do corrente ano, na Sala Nobre da Presidência da Adesg, tivemos a oportunidade de homenagear o Presidente, Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho, no transcurso do seu aniversário, com a presença

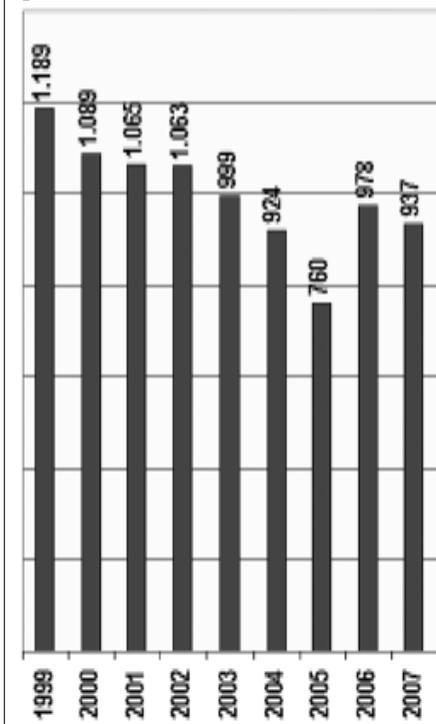


de integrantes dos Conselhos, Superior, Fiscal, Diretores e Assessores.

Na ocasião, através das significativas palavras do professor Luiz Carlos de Albuquerque Santos, em nome da comunidade adesguiana, o Gen. Licínio foi brindado com lembranças de fatos, valores e atos que muito bem caracterizam a personalidade do homenageado realçando suas atitudes no passado e no presente, na qualidade de um militar exemplar, oriundo do nosso glorioso Exército.

EVOLUÇÃO DE PAGAMENTOS

Com o gráfico abaixo procuramos mostrar a evolução de adesguianos adimplentes, ao longo do período de 1999 a 2007. Pelo apresentado constatamos a todos associados que mantenham suas semestralidades (R\$100,00) em dia, contribuindo para uma ADESG cada vez mais forte e representativa.



* Alessandra Moura Bizoni

Com respeito às tradições do passado, mas sem perder de vista os horizontes do futuro, o presidente nacional da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), general-de-exército Licínio Nunes de Miranda Filho, conta aos leitores da FOLHA DIRIGIDA um pouco da história da instituição, que reúne os ex-alunos da Escola Superior de Guerra (ESG) há 55 anos, congregando várias delegacias em todo o Brasil.

Para manter vivos o espírito crítico e o sentimento de solidariedade entre os ex-alunos da ESG, a Adesg promove encontros em todas as capitais e um curso semelhante ao da ESG, mais compacto, chamado "Curso de Estudos de Política Estratégica", que já formou 80 mil pessoas no país inteiro. Outra iniciativa é editar, periodicamente, a publicação "O Adesguiano", distribuído para todas as unidades da federação.

Diante dos desafios do século XXI, os "adesguianos" se voltam para as novas tecnologias, oferecem cursos a distância e passam a ocupar novas instalações no Prédio do Comando Militar do Leste (CML), onde os interessados podem conhecer um pouco mais dos fundamentos da entidade, nos acervos de sua biblioteca, aberta ao público.

Como perspectivas para os novos tempos, a Adesg focaliza suas ações na construção da cidadania e na formação de uma massa crítica de brasileiros, preocupada com os problemas da soberania nacional. "Nós temos alguns fundamentos: a democracia, a participação, a defesa da soberania nacional, a integridade do patrimônio", argumentou o presidente nacional da Adesg.

O SR PODERIA EXPLICAR PARA OS NOSSOS LEITORES O QUE REPRESENTA A ADESG E QUAIS SÃO OS SEUS OBJETIVOS?

Gen. Licínio - O curso da ESG é tão bom que resolveram criar uma associação para perenizá-lo. A Adesg é uma extensão do curso em termos de solidariedade, de estudos, de difusão de conhecimentos. É o prolongamento da ESG. O nome diz tudo: Associação dos Diplomados da ESG. Temos 55 anos de existência. E o que nós queremos? Preservar a moralidade no país, projetar valores, como a solidariedade. Essa é uma associação de pessoas amigas, que se estimam, se admiram, que gostaram de estudar juntas. Fazemos um trabalho que nos dá o título de braço longo da ESG.

COMO É O FUNCIONAMENTO DA ADESG?

Gen. Licínio - Todo ano fazemos um curso compacto, semelhante ao curso da ESG, mas com uma duração bem menor, de aproximadamente quatro meses. Nós fazemos esse curso para mil pessoas no Brasil inteiro. Assim, difundimos o pensamento da

Adesg

General Licínio em entrevista concedida a Folha Dirigida

Formar brasileiros, das mais variadas áreas de atuação, conscientes de suas responsabilidades para com o desenvolvimento do país. Esse é o principal desafio da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, que mantém viva a tradição do encontro e da troca de idéias entre seus ex-alunos



E COMO É O CURSO DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG)?

Gen. Licínio - O curso da ESG é realizado no Rio de Janeiro, uma vez por ano, durante nove meses (começa em março e termina em dezembro), reunindo pessoas de todo o país. Ele tem abrangência geográfica, e reúne pessoas das mais variadas profissões. E tem uma abrangência social.

ESTE É UM CURSO ABERTO A CIVIS? SERIA EQUIVALENTE A UMA PÓS-GRADUAÇÃO?

Gen. Licínio - Nós temos uma despreocupação quanto a essa questão de nível - se é pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, se é um mestrado, um doutorado... A ESG tem que ficar à margem disso, ou perde sua universalidade. Metade dos alunos do curso é de estagiários (civis) e a outra de militares. Nós guardamos essa paridade. E exige-se um diploma de curso superior, mas não é uma exigência absoluta - há exceções. Um empresário, por exemplo... Um homem que realizou-se... Vamos cobrar um diploma formal dele, se ele tem um diploma da vida, que é muito mais importante? A escola não é rígida quanto a isso. Em princípio, é uma exigência. Mas, repito, ela não é rígida, não é absoluta.

QUAIS SÃO OS CONTEÚDOS, AS DISCUSSÕES DESSE CURSO?

Gen. Licínio - Além de ter feito esse curso, eu fui do corpo permanente. Primeiro, estudamos o que nós chamamos um arcabouço doutrinário: definições, métodos, processos, em termos de fundamentação teórica. O curso é completamente aberto. Nós fomos acusados, por muito tempo, de ser uma escola tendenciosa. Não, não so-

ANTES DE TUDO, FORMAR BRASILEIROS. PARA O BEM DO FUTURO DO BRASIL

mos. A escola é absolutamente aberta, do ponto de vista de fundamentação teórica. Ela pretende oferecer um instrumento, um método de trabalho, que se aplica a qualquer ideologia. É um método racional, que tem como característica ser cuidadoso na análise, aberto quanto a qualquer aspecto ideológico e obedece ao que nós chamamos "a crítica passo a passo". Ele permite uma realimentação constante.

O curso é aberto, é abrangente e exige uma realimentação. É um método baseado na racionalidade. Essa é a primeira fase do curso, o que nós chamamos a fundamentação teórica e doutrinária. Depois nós temos a fase que tem um nome discutível de "conjuntural", em que se procura conhecer o Brasil. E conhecer o Brasil visitando o Brasil. Assistindo a palestras de governadores, de secretários, recebendo na escola visitas de ministros, presidentes de empresas estatais, de personalidades que tenham influência nacional... E, eu repito, que esse conteúdo seja nacional, porque uma das grandes metas da escola é ajudar o país a se desenvolver, ajudar o país a aumentar o seu grau de segurança, mas nacionalmente. Por isso, distribuímos vagas pelo Brasil inteiro.

COMO SE DÁ A DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS?

Gen. Licínio - As vagas são distribuídas especialmente e profissionalmente. Não há um maior número de professores, de políticos, nada. São duas vagas para cada segmento.

E OS FORMANDOS DESSES CURSOS SE REÚNEM NA ADESG?

Gen. Licínio - Esse curso gera a associação, e a associação o multiplica, fazendo um curso menor, de quatro meses, no Brasil inteiro...

E OS FUNDAMENTOS DO CURSO DA ADESG SÃO OS MESMOS?

Gen. Licínio - Nos baseamos na mesma estrutura de pensamento: aberta, adogmática, sem vinculação partidária... Nós temos alguns fundamentos: a democracia, a participação, a defesa da soberania nacional, a integridade do patrimônio.

E QUEM É O CORPO DOCENTE DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA?

Gen. Licínio - O corpo permanente tem tanto militares como professores, funcionários do Banco do Brasil, de agências do

Governo, e até particulares. Esses professores também participam dos nossos testes do curso da Adesg.

ENTÃO, O CORPO DOCENTE DA ADESG É O MESMO DA ESG?

Gen. Licínio - Fazemos tudo à semelhança da ESG. A parte doutrinária, a parte de fundamentação teórica e nós utilizamos o seu corpo docente. Mas não aceitamos esse título "corpo docente" e sim usamos corpo permanente. Fazemos isso para não dar maior importância aos professores. Da mesma forma, o aluno é estagiário. Acreditamos que ele constrói o pensamento da escola em pé de igualdade com o corpo permanente. Nem há corpo docente, nem corpo docente, nem discente. Trata-se de um esforço conjunto de pessoas que tem o mesmo nível de conhecimento intelectual. O que a escola faz é reunir essas pessoas de profissões e de origens diferentes. E o nosso curso é bem a semelhança disso. Mas, na parte conjuntural, nós usamos secretários de governo, usamos empresários locais, e utilizamos um outro tema. Levamos um conferencista diferente: o trabalho é sempre vinculado à comunidade local. O trabalho do curso da Adesg é vinculado ao interesse de cada um dos estados.

E O CURSO DA ADESG É REALIZADO EM TODOS OS ESTADOS?

Gen. Licínio - Nós temos na ordem de 15 a 20 cursos funcionando todo ano. Por exemplo, esse ano em São Paulo será na capital, em Ribeirão Preto e Santos. Em Minas, nós temos Belo Horizonte, Juiz de Fora e Uberlândia. E assim vai. Neste ano, devemos formar mil alunos em todo o Brasil.

QUANTAS SÃO AS UNIDADES DA ADESG?

Gen. Licínio - Nós temos delegacias e representações. Temos 22 unidades atuantes. Uma presença boa em todo o Brasil. Nós consideramos que todo diplomado é um integrante da associação, mas os associados ativos são da ordem de mil. O objetivo do comando dos estados é reunir uma turma, para fazer uma massa crítica interessante. Aqui no Rio, pelo volume de alunos, eles se reúnem turma por turma. Há várias turmas. E as turmas têm um elemento que se chama o "representante da turma", exatamente para fazer a ponte entre a turma e a Adesg.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS EVENTOS QUE A ADESG PROMOVE?

Gen. Licínio - Todo mês nós promovemos um encontro de associados. É um almoço, para que haja lazer, solidariedade, para a amizade se manter. Nós levamos um convidado especial, uma pessoa para falar sobre um tema. Por exemplo, levamos o presidente da Eletrobrás, o exministro das Relações Exteriores, embaixador Luiz Felipe Lampreia, o exministro de Indústria e Comércio, Botafogo Gonçalves, um general, um almirante, um brigadeiro, o secretário estadual de Segurança, Mariano Beltrame.... Ou seja, esse encontro mensal é de lazer e solidariedade, mas também é uma oportunidade de atualização de conhecimentos. Estas pessoas falam dos trabalhos que estão realizando no momento. Esse é o nosso trabalho. Gerar oportunidade para que pessoas não percam a chance de ter informação, em primeira edição.

QUE CONTRIBUIÇÃO A ADESG PODE DAR PARA A EDUCAÇÃO DO PAÍS?

Gen. Licínio - Se nós pensarmos que a educação hoje é muito voltada para um desempenho profissional, a nossa contribuição é no sentido de fazer o jovem pensar no Brasil como um todo. Nós damos conhecimentos nacionais, de interesse do país como um todo. E nós achamos que o bom profissional é o que conhece a sua profissão, mas entende um pouquinho das demais profissões. Esse é o homem que será dirigente, e não um mero especialista. Ele tem conhecimento do que é seu específico e tem conhecimento do que interessa a seu estado, a sua cidade, e ao país como um todo. Essa é a nossa meta.

AADESG DESENVOLVE PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO?

Gen. Licínio - Temos um contrato com universidades, disponibilizando um convênio para os nossos associados num valor mais acessível para matrículas e para mensalidades, a fim de seus dependentes possam cursar a universidade. Em sentido inverso, trazemos a universidade para dentro da própria Adesg. E também temos um convênio que é o seguinte: o nosso curso é um curso de quatro meses, de curta duração; então, fazemos convênios com algumas universidades, de maneira que esse curso se prolongue e a universidade proporcione um diploma de pós-graduação lato sensu. Temos um convênio com a Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, com a Universidade de Brasília (UNB), em Brasília, com a Universidade Luterana, no Rio Grande do Sul. O nome de curso pode ser "Segurança, Desenvolvimento e Logística"; ou "Estudos Brasileiros", ou "Planejamento de Assuntos de Interesse Nacional". O nome varia conforme a região.

E O CURSO DA ADESG É OFERECIDO A DISTÂNCIA?

Gen. Licínio - Em paralelo aos cursos realizados nos estados, temos um curso por telemática. Ele não é tão numeroso em quantidade de pessoas, mas dura um ano inteiro. Esse curso é progressivo: as matérias são enviadas para o aluno, para o estagiário, que as estuda. São mandadas também algumas verificações do ensino pela Internet, que são corrigidas por professores. Os alunos são avaliados e aí, em função dessa progressão, são mandados para um segundo módulo, para dar continuidade ao curso. Os interessados devem se dirigir à Adesg para obter mais informações ou utilizar o nosso endereço eletrônico.

QUAIS SÃO OS PROJETOS DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA DESENVOLVIDOS PELA ADESG?

Gen. Licínio - Nós achamos que fazemos projetos voltados para cidadania no sentido em que conscientizamos o brasileiro e a brasileira dos problemas do Brasil. Essa é a nossa contribuição maior: fazer com que cada profissional tenha presente na sua mente que não é apenas o médico, o professor, o engenheiro. Ele é, acima de tudo, um brasileiro com obrigações sociais e com obrigações nacionais. Nós achamos que isso é cidadania no seu nível mais apurado: ter consciência nacional. Isto é ser um cidadão brasileiro. O próprio voluntariado do nosso pessoal é um exemplo de cidadania. Quer dizer, somos todos voluntários. Acreditamos que somos uma camada da sociedade que recebeu favores. Pelo nível de educação, de conhecimento profissional que tivemos. Então, nós achamos que esse voluntariado também é um dever de cidadão. Retribuímos o que o país nos proporcionou, oferecendo conhecimento.

QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS PARA A ADESG NA ATUALIDADE NACIONAL?

Gen. Licínio - Este é um grande questionamento que nós fazemos a nós mesmos. Mais independência, mais ação afirmativa, ou devemos nos limitar a sermos uma repetidora da Escola Superior de Guerra? Esse é um questionamento que nós temos. E eu defendo que haja maior participação, maior ação afirmativa. Quase que nos temos o dever de questionar o Governo, questionar a sociedade ... Mas essa é uma posição ainda muito pessoal, que eu não posso dizer que é uma posição da Adesg. Mas acredito que ela seja tão justa, que ela deva ter aceitação dos nossos associados. Mais ação afirmativa, mais participação e mais, até, não diria oposição ao Governo, e sim questionamento. É o que eu posso responder. Questionamento, participação e afirmação. A Escola Superior de Guerra é um órgão do Governo. A Adesg é um órgão da comunidade. É autônoma.



PARADÍGMAS DO SOFTWARE ABERTO

Uma Especial Entrevista com Tércio Pacitti

ADESG - Brig. Pacitti, o senhor acaba de dar uma aula magna numa das Universidades da Amazônia. Como isto aconteceu?

Brig. Pacitti - Realmente, recebi um convite da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), para dar esta aula magna em 12/04, sobre o assunto do meu último livro - Paradigmas do Software Aberto.

ADESG - E verdade que este livro foi indicado para o Prêmio Jabuti deste ano?

Brig. Pacitti - Sim, foi indicado pela minha editora LTC Científicos. Vamos ver se passa!

ADESG - Como ocorreu sua aula na Universidade?

Brig. Pacitti - De passagem, a ULBRA é uma Universidade muito séria e disciplinada. A Universidade Federal fez-se representar por alguns professores, mesmo estando esta última em greve.

ADESG - E, como foi a aula?

Brig. Pacitti - O auditório estava lotado e bem seletivo. Autoridades, professores, muitos alunos, Adesguianos e Engenheiros do ITA que lá residem ou servem. Pelo nível das perguntas e expressão nas faces pareceu-me que gostaram.

ADESG - Como foram os debates?

Brig. Pacitti - O debate técnico sobre o Software Aberto estendeu-se e, naturalmente, seguiram as questões sobre os problemas Amazônicos.

ADESG - Houve tempo para abordar os problemas da Amazônia?

Brig. Pacitti - Aproveitei a oportunidade. Confessei que não conhecia a Amazônia com detalhes. Somente fiz viagens de estudos pela ESG, ECEMAR e quando fui Presidente da ADESG/AN. Entretanto ouvi muitas conferências sobre a Amazônia, por pessoas que residem atualmente no Sul e, não na Amazônia.

ADESG - E como professor que presenciou o desenvolvimento oriundo do ITA, da COPPE e do Vale do Silício, não se aventurou a falar sobre o desenvolvimento da região amazônica?

Brig. Pacitti - Com toda certeza. **ADESG - Qual foi o seu foco principal?**

Brig. Pacitti - Como disse, não sou especialista nos inúmeros problemas e peculiaridades de toda a região amazônica, e não resido lá. Porém a minha sugestão foi uma revolução. Não se assustem! Uma revolução educacional. Isto é, um plano básico estratégico educacional, levado a sério, para aplicação em toda a região amazônica: crianças, jovens, adultos, sem preconceito racial, e o importante, com a liderança brotando das escolas e das Universidades da Amazônia.

ADESG - A liderança de quem seria?

Brig. Pacitti - Enfatizei. "A liderança no processo de desenvolvimento deve ser de vocês. Tem que inverter a pregação. Aqui vocês moram, seus descendentes, e sua terra natal. Nenhuma Organização dará recursos, procedimento e, principalmente, espírito de luta que deverá partir de vocês comprometidos com esta região extraordinária. Por este motivo é que a competência e a seriedade, através de uma boa educação conquistarão os objetivos de vocês, colocando os interesses externos no seu devido lugar." Disse também a eles: Com a liderança de vocês, nós no Sul viríamos a reboque, e tenho certeza com todo o apoio nacional. Repito a iniciativa é de vocês.

Portanto vá ao sul, façam campanhas, apresentem um Plano Estratégico de Desenvolvimento Educacional Amazônico, e façam palestras e conferências, mostrando vos-

so comprometimento com a missão Amazônica. Isto é muito importante para não ficar só no academismo. Creio que foi mais ou menos isso que falei.

ADESG - E a ADESG/AM?

Brig. Pacitti - A ADESG/AM esteve presente na aula inaugural. No dia 12, os Delegados, Desembarcadores Francisca Rita Alencar Albuquerque e Miguel Ivan ofereceram um almoço especial à minha comitiva: Reitor Hermínio Silveira, prof. Gersey Silveira e o Maj. Aer. De Marchi, do CINDACTA. Valeu a pena a troca de experiências, com o grupo da ADESG/AN. São entusiastas.

ADESG - E os Iteanos?

Brig. Pacitti - A noite, um grupo de Iteanos (pessoal oriundo do ITA) e suas esposas, ofereceram-nos um jantar. Contaram-me fatos interessantíssimos. Alguns dos engenheiros servem na COMARA. Eles voam a Amazônia, de ponta a ponta, levando assistência, construindo e reparando campos de pousos em toda a região. Não é raro um igarapé invadir um campo de pouso. E lá vão eles. Informaram-me também, que diversas ONGS, das quais muito se falam aqui no sul, estão sendo postas a correr pelos próprios índios.....

Iniciando o jantar, espontaneamente, cantamos a trova do ITA "A cova dela", que os calouros do ITA são obrigados a cantar durante o período de trote. Ao final do jantar, o Reitor Hermínio (ADESGUIANO), sensibilizado, mesmo não sendo Iteano, pediu para cantar novamente, e como se fosse um iteano, cantou com todo fervor pela segunda vez, contagiado pelos antigos calouros, agora uma massa crítica de engenheiros, que hoje se dedicam e se destacam na Amazônia.

Um ilustre brasileiro - GEN MEIRA MATTOS

* Manuel Cambeses Júnior

Foi com imenso pesar que o mundo acadêmico, de uma forma abrangente e, em particular, a Escola Superior de Guerra, as Escolas de Aperfeiçoamento de Oficiais e de Comando e Estado-Maior - do Exército e da Aeronáutica - bem como a Escola de Guerra Naval, receberam a triste notícia do falecimento do ilustre Gen.-de-Div. Carlos de Meira Mattos, ocorrido em São Paulo, em 25 de janeiro do ano em curso, aos 93 anos de idade.

O Gen. Meira Mattos nasceu em São Carlos, no interior de São Paulo, e alistou-se nas forças paulistas durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Ao final desta, ingressou como cadete na Escola Militar do Realengo.

Como militar na ativa, fez parte da Força Expedicionária Brasileira e lutou na Segunda Guerra Mundial como Oficial de Ligação do Quartel-General do Marechal Mascarenhas de Moraes e, também, no comando de uma companhia de fuzileiros do 11º Regimento de Infantaria. Por sua destacada atuação, foi agraciado com as prestigiosas medalhas "Bronze Star", concedida pelo Exército dos Estados Unidos, e "Cruz de Guerra com Palma", pelo governo da França, por sua participação na batalha de Monte Castelo. Ademais, recebeu três condecorações nacionais pela destacada atuação nos campos de batalha: "Cruz de Combate 2ª Classe", "Medalha de Campanha" e "Medalha de Guerra".

Em 26 de novembro de 1964, foi nomeado interventor federal em Goiás e, em 1965, ocupou o posto de comandante do Destacamento Brasileiro das Forças Interamericana-nas de Paz na República Dominicana, onde sobressaíram os seus dotes de valoroso militar e habilidoso estrategista.

Com o desaparecimento do insigne mestre, perdeu o Brasil um de seus mais ilustres e valorosos filhos.

Foi ele uma figura humana ímpar. Cultura extraordinária, inteligência brilhante, historiador, pesquisador, renomado escritor, articulista, doutor em Ciência Política; conferencista e profundo conhecedor de Geopolítica.

O Gen. Meira Mattos era de uma personalidade tão multifacetada e rica em sua abrangência, que com extrema facilidade encontramos adjetivos laudatórios para definir a sua intensa vida de soldado e de intelectual, ademais de sua brilhante trajetória percorrida durante várias décadas, no exercício da dignificante arte de ensinar e transmitir seus profícuos conhecimentos a várias gerações de brasileiros.

Não seria difícil distinguir-se entre as várias nuances de sua marcante personalidade a de maior significação. Destacava-se, entretanto, o seu devotado amor ao Exército, seu acendrado patriotismo, sua imensa bagagem cultural e seus inquebrantáveis dotes morais.

Há pessoas que se identificam com a História pelo desempenho extraordinário de sua missão, nas exigências de cada época. O Gen. Meira Mattos foi uma delas. Conferencista das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército e da Aeronáutica, da Escola de Guerra Naval, das Escolas de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica e do Exército, do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, da Escola Superior de Guerra e das Delegacias da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), espalhadas por todo o País. Ademais, freqüente-mente, era convidado para realizar conferências, versando sobre Geopolítica, em vários países e consagradas Instituições, destacando-se, nessas oportunidades, por seu reconhecido talento, pelo brilho de suas idéias e por sua imensa bagagem cultural.

Estamos certos de que o nosso querido General morreu tranqüilo quanto ao julgamento de seus concidadãos. A Pátria saberá honrá-lo, quando a perspectiva do tempo permitir uma avaliação mais exata de sua obra e um conhecimento perfeito de sua pureza de intenções.

À época de seu desenlace, sentimos e compartilhamos com seus entes queridos a amargura deste momento inexorável da existência humana, última parte do desenrolar de uma vida em que o gênero humano - a exemplo das brilhantes e inolvidáveis conferências proferidas pelo insigne mestre - realiza uma introdução, deslancha um desenvolvimento e, finalmente, vê chegado o momento de sua conclusão.

Esteja onde estiver, General Carlos de Meira Mattos, receba os nossos agradecimentos pela prestimosa atenção e carinho dispensados à cultura nacional. Que seus edificantes atributos intelectuais e intensa dedicação ao Exército e à Pátria ecoem por muito tempo em todas as instituições militares e acadêmicas e em todos os rincões deste nosso Brasil.

Descance em paz, querido mestre e amigo.



VISITA DA PRESIDÊNCIA DA ADESG AO CLUBE DE AERONÁUTICA

O Presidente da ADESG - Gen. Ex. Licínio, acompanhado dos Vices-Presidentes - Vice-Alte Veiga Cabral, Brig Hélio Gonçalves e do Procurador Hermano Cavalcanti realizaram uma visita ao Clube de Aeronáutica quando foram recebidos, com muita fidalguia, pelo Presidente do C.Aer - Ten. Brig. Ivan Frota - C.Aer, e pelos

Vice-Presidentes Maj. Brig. Callafange e Brig. Perllingeiro. Prestigiou o evento com a sua presença o Presidente do Conselho Deliberativo do C.Aer Ten. Brig. Carlos de Almeida Baptista. A visita reafirmou os laços de parceria e de amizade que aproximam as duas organizações. Seguiu-se um animado almoço onde pode-se constatar momentos de comunhão de pensamentos e de confraternização.



ATRIBUTOS DO ADMINISTRADOR BEM SUCEDIDO

Dr Amaury Dabul

O processo da intuição ou o da imaginação fundamenta-se primordialmente na experiência das pessoas acumulada no subconsciente e no inconsciente. E foi das profundezas do cérebro que aflorou na razão um excelente exemplo de pessoa bem sucedida que pudemos acompanhar em sua ascensão na vida profissional. Sempre o consideramos como a pessoa mais bem sucedida que conhecemos, apesar de não ser dotado de muitas das ortodoxas e acadêmicas qualidades que devem ter um bom Administrador.

O excelente desempenho em todos os cargos que ocupou, e que testemunhamos, foi devido ao atributo que possuía em alto grau: sabia escolher os componentes de sua equipe de trabalho. Não possuir as qualidades tradicionais, fato amplamente reconhecido pelos seus pares, em nada prejudicou a alta eficácia sempre demonstrada.

Com este posicionamento, bem fundamentado na razão, em poucos segundos pelo veloz processamento da intuição e imaginação, respondemos à indagação formulada pelo jovem universitário, afirmando que o principal atributo que um Administrador deve ter para ser bem sucedido é: Talento para formar equipe. Com essa idéia-força, durante cerca de cinco minutos, analisamos com diversos enfoques a pergunta formulada e a resposta objetiva dada. Aparentemente, pelas palmas recebidas, todos gostaram da resposta, menos o conferencista.

Enquanto discorria na resposta e após o término da solenidade, continuando a mentalizar a pergunta, cada vez mais nos

convencíamos que, para um Administrador ser bem sucedido, também eram necessários outros atributos. Somente saber formar equipe, por si só, com certeza não garantia qualquer sucesso na dinâmica da administração.

O sentimento que tivemos era que nosso cérebro processava informações como o gado fica ruminando o capim que já está em seu estômago para poder digeri-lo.

Nossa incômoda insatisfação com a resposta então dada somente se desvaneceu quando nos conscientizamos haver mais três atributos que não poderiam deixar de ser considerados e, ainda, hierarquizados acima do mencionado na resposta ao jovem.

O primeiro atributo é: Mentalidade holística. Nenhum Administrador será bem sucedido tendo sua visão restrita, setorial ou mesmo global. Holística, do grego holos que não tem tradução em português, possui um significado que vai além do global. Enquanto uma fotografia panorâmica nos dá uma visão global de uma paisagem, uma filmagem da mesma paisagem nos fornece uma visão holística, mostrando, também, a interação das partes, além da visão global. A mentalidade holística permite ao Administrador ter a capacidade de focar sistemicamente a estrutura organizacional sob sua responsabilidade. Isto é fundamental para ser bem sucedido.

Outro atributo é: Visão do futuro. Lucius Annaeus Seneca (4AC/65DC) nos legou o ensinamento “Não existe vento favorável para quem não sabe para onde vai...”. O Administrador, para ser bem sucedido, tem que bem formular os objetivos a perseguir. É o pressuposto para racionalizar

seus atividades no planejamento para o exercício da administração científica. Sem isto, a mediocridade do seu desempenho é inevitável. Sinteticamente, entenda-se como visão do futuro a “conscientização, pelo ser humano ou por um grupo social, de um cenário prospectivo, onde suas necessidades apresentam-se satisfeitas, necessidades estas existentes ou previsíveis e que consubstanciam seus interesses e aspirações, em dado momento”.

O terceiro atributo que faltava é: Disposição para assumir riscos. Decisão é a função que mais expõe um Administrador. Não só pelo acerto desejado, mas, principalmente, pela sua oportunidade. Toda decisão importa em assumir riscos. A decisão não oportuna, ou mesmo a simples indecisão, é pior que uma decisão errada oportunamente tomada. Muitos esquecem, ou não se dão conta, que volitivamente não decidir já é uma decisão e encerra os normais riscos que intencionalmente não desejavam assumir. Quem se acovarda quando deve assumir riscos, com certeza nunca será bem sucedido.

Por fim, recolocamos agora como quarto atributo: Talento para formar equipe. Este foi o atributo que detonou todo o processo cognitivo que nos motivou a explorar o assunto.

Continuando a ruminar essas idéias, certamente encontraremos outros atributos tão ou mais importantes que os acima discriminados. Este tema tem desdobramentos, com certeza!

* **Dr Amaury Dabul** é Administrador e Profissional de Relações Públicas - Capitão-de-Mar-e-Guerra Reformado - ESG/1973 - Titular da Academia Brasileira de Ciência da Administração - Presidente da ONG/OSCIP Alavancando o Progresso

ELEIÇÕES ADESG/AN BIÊNIO 2008/2009

Informamos a todos os Associados que as eleições para os cargos da Diretoria, do Conselho Superior e do Conselho Fiscal da ADESG/AN/AN para o próximo período Administrativo (2008/2009), ocorrerá de acordo com as atividades previstas e descritas no Estatuto, obedecendo ao seguinte calendário síntese:

- * **Inscrição dos Candidatos e das Chapas eleitorais 10/AGO a 10/SET**
- * **Remessa postal da documentação eleitoral aos eleitores ATÉ 10 /OUT**
- * **Postagem das Cédulas eleitorais pelos eleitores à caixa postal ATÉ 31/OUT**
- * **Assembléia Geral Eleitoral (Apuração dos votos) 19/NOV/2007**

Lembramos, uma vez mais, que é imprescindível que todos os Associados estejam em dia com as suas semestralidades (2º semestre de 2006 e 1º semestre de 2007) pagas (ATÉ 02 / OUT / 07), para que possam exercer o direito de participar desse importante momento da sua ADESG/AN. (pág. X). Solicitamos, também, que mantenham atualizados seus endereços, Telefone de contato e, se possível, endereço eletrônico - E-mail.

A ESG TEM NOVO COMANDANTE

Tomou posse no comando da ESG, em 5 de abril do corrente ano, o Alte Esq José Antonio de Castro Leal, numa solenidade que contou com a presença de destacadas autoridades civis e militares, seus representantes e importantes membros da nossa sociedade.

O Comandante substituído – Gen. Ex. José Benedito Barros Moreira, em seu pronunciamento de despedida, fez referências de destaque sobre o Comandante que assumia, ressaltando seus principais feitos, que marcaram sua estada na Força Naval e o passado histórico, dignificante da Marinha de Guerra do Brasil.

Este veículo de comunicação da ADESG – O Adesguiano realça esses padrões de comportamento que honram as Forças Armadas do nosso país, priorizando o valor da lealdade à Nação, ao seu povo, aos seus símbolos e conceitos patrióticos assimilados e venerados na “caserna”.

Acima de quaisquer interesses particulares e/ou ideológicos, mesmo diante de “degradações conjunturais” do nosso cotidiano, estão a exigir a clara necessidade do fortalecimento do conceito de Soberania Nacional, sem a qual o Brasil não poderá ser respeitado como “Potência Mundial”, no concerto das nações.

REUNIÃO COM OS DELEGADOS REGIONAIS



O relacionamento da ADESG/AN com as Delegacias regionais precisa ser estreitado e estimulado. É, exatamente, neste sentido que a atual administração da ADESG tem procurado conduzir suas ações e decisões. Entretanto, sabe-se das restrições que as distâncias nos impõem e das limitações financeiras a que estamos sujeitos para se ter presentes todos os nossos delegados, em nossas reuniões. Assim, no início desse exercício tivemos a possibilidade de contar com a honrosa presença dos delegados acima apresentados, que participaram de importante reunião de serviço, seguida de um alegre almoço de confraternização no Clube Militar da Lagoa no Rio de Janeiro.

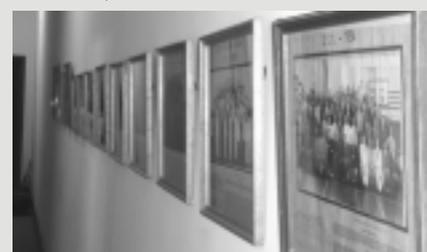
A todos os delegados que compareceram o nosso sincero agradecimento.

GALERIA DOS EX-ESTAGIÁRIOS DA ESG

A atual administração da ADESG tem procurado organizar a galeria dos ex-estagiários da ESG, com as fotografias das turmas que se formaram naquela inesquecível escola de altos estudos.

Solicitamos, assim, aos representantes /componentes de Turmas da ESG que enviem uma Fotografia, que retratem todos os estagiários das suas respectivas Turmas, e se possível, que tenha sido tirada por ocasião das correspondentes formaturas.

As fotos deverão ter as dimensões de 40 cm X 30 cm (aproximadamente) com ou sem moldura cor clara (tipo serejeira) com 3 cm de espessura, cujos quadros, posteriormente, irão compor a GALERIA DOS EX-ESTAGIÁRIOS DA ESG, nesta ADESG/AN.



* Daniel Godri Junior

Não sou supersticioso mas, geralmente, com exceção do Mário Jorge Lobo Zagallo, o número 13 é visto como um número associado ao azar. Isso é tão verdade que em alguns países não existem o 13º andar nos prédios e nem a poltrona número 13 nos aviões.

Sendo ou não um número do azar, aqui vão 13 dicas que, se bem usadas, com certeza trarão à você um azar profissional muito grande: o fracasso como líder e, conseqüentemente, o seu fracasso profissional. Vamos a elas:

1ª. Diga para uma pessoa que ela é um erro e que tudo o que ela faz dá errado - Esta é uma das formas mais eficazes de incutir numa pessoa o gene do fracasso. Quando dizemos a uma pessoa que ela é um erro, lhe tiramos o seu valor, e quando isso acontece, as pessoas começam a se vender por pouco. Por muito pouco largarão o emprego, por muito pouco poderão roubar e desviar dinheiro e, enfim, por muito pouco já não se interessarão pelo bem-estar da companhia.

2ª. Não dê confiança a uma pessoa - Quando não damos confiança a uma pessoa, estamos praticamente deixando claro que sabemos que em algum dia ela irá nos trair. É como se eu dissesse a alguém, de maneira indireta: "Olha, eu estou de olho em você e sei que se der mole você vai me sacanear!". Por incrível que pareça, não confiar é a melhor maneira de ser sacaneado. A pessoa pensa: "Bem, já que ele espera que eu faça isso, é isso que eu vou fazer!". É claro que confiança nunca foi sinônimo de falta de prudência... É lógico que eu não vou contratar para o Departamento Financeiro da minha empresa alguém em quem eu não confie, mas existem muitos níveis de confiança para serem praticados...

3ª. Trate-a como um número - Quando tratamos as pessoas simplesmente como um número produtivo - que pode ser substituído a qualquer momento -, criamos pessoas individualistas, que não entendem seu papel no processo produtivo. Além disso, a falta de confiança é apontada como uma das principais causas da desmotivação no trabalho.

4ª. Não ouça suas opiniões e pode-a toda hora - Além de minar a criatividade, podar as opiniões e não ouvir as pessoas as deixam desanimadas e imparciais à situação da empresa. Não espere que, agin-

DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

TREZE MANEIRAS EFICAZES DE DESMOTIVAR ALGUÉM

do assim, seus funcionários fiquem alguns minutos a mais por dia trabalhando ou que "vistam a camisa da empresa". Só se sente participante quem opina e vê que ao menos suas sugestões são ouvidas sem interrupções e preconceitos.

5ª. Quando uma pessoa errar, diga a ela que você sabia que isso ia acontecer - "Ah, eu sabia que você não era capaz!". Esta é uma maneira poderosa de desmotivar uma pessoa e fazer com que ela desconfie do seu potencial, não chegando a se desenvolver. Uma pessoa que ouve muito isso se torna temerosa! Lembro-me de um colega do primeiro grau em que todo jogo - todo jogo mesmo! - fazia um gol contra. Antes do jogo começar, as pessoas já diziam: "Ei, o Fulano fica para o time de vocês!". O nervosismo do rapaz em não fazer gol contra era tão grande que... Advinhem? Ele acabava fazendo gol contra!

6ª. Não reconheça os acertos das pessoas - Embora eu também acredite que as pessoas devem ser as melhores naquilo que fazem independentemente de qualquer outro motivo, tenho a certeza de que reconhecimento é muito importante. É por meio deste reforço positivo que deixamos claro de que gostamos e incentivamos estas atitudes para que se repitam. Deixamos claro que estamos observando as pessoas e que nos preocupamos com suas atitudes. Também mostramos que não vemos só as deficiências, mas também valorizamos os acertos e as idéias criativas.

7ª. Quando a pessoa tiver uma idéia brilhante, diga que ela é paga para isso mesmo - É melhor dar uma cacetada em alguém do que dizer isso. Certamente, você que está lendo este artigo deve estar pensando: "Ai, vou enviar este artigo para o meu chefe. Ou vou imprimir um papel, deixar na mesa dele e sair correndo." É claro que as pessoas são pagas para terem um bom desempenho, mas isso não significa que devem ser desvalorizadas e esnobadas por isso. Na verdade, a mes-

ma pessoa que fala coisas deste tipo é a mesma que diz que na sua empresa o funcionário não deve pensar, somente trabalhar. Só tenho uma coisa a dizer sobre estas pessoas: faça uma previdência privada bem gorda. E urgente!

8ª. Brigue muito por pouca coisa - Existem gerentes e pessoas que são os verdadeiros chatos. Brigam com o funcionário por dois minutos de atraso que aconteceu há seis meses. Querem a cafeteira virada para o Norte, querem que a funcionária use batom rosa em vez do vermelho, e coisas deste tipo...

9ª. Use dois pesos e duas medidas - Uma excelente maneira de desmotivar pessoas é, numa mesma ou similar situação, tratar duas pessoas de maneira distinta. Uma é exaltada, a outra é xingada e, no entanto, a situação é parecida. Isso faz com que as pessoas comecem a perceber que as "panelinhas" se dão bem naquela empresa. Elas tentarão entrar para a "panela", custe o que custar, ou abandonarão a empresa ou - pior ainda - começarão a sabotá-la.

10ª. Seja relaxado e faça de conta de que não está nem aí - Pior do que o chato é aquele que é alheio a todas as coisas. Não está nem aí com resultados e nem com nada. Não dá atenção à funcionária ligando para o namorado no Japão, nem para o garoto jogando paciência em horário de trabalho. Isso desmotiva porque os funcionários percebem que se nem o dono entrou no barco, porque eles deveriam entrar?

11ª. Ache-se superior às pessoas - Alguns se esquecem de que cargos, cartões de crédito e carros são simplesmente coisas. Esquecem-se que mais importante do que TER é SER uma pessoa excelente. Talvez acreditem que vivam mais por terem cargos gerenciais ou de Diretoria. Não é porque temos mais que somos mais. Existem dois tipos de pessoas que desmotivam os outros assim: aqueles que pensam que são Deus e aqueles que têm certeza...

12ª. Seja indiferente - Não responda quando o cumprimentarem, não olhe as pessoas nos olhos, finja que não as conhece e nem se dê conta da presença delas.

13ª. Xingue e critique a pessoa na frente dos outros - Chame-a de burra, ignorante, irresponsável, incapaz. Pior: faça isso com frequência e em voz alta, na frente dos outros. É uma das maneiras mais eficazes de fazer com que os índices de suicídio aumentem.

E, então, 13 é um número comum, da sorte ou do azar?

Talvez seja um ou outro, dependendo da sua decisão...

* Daniel Godri Junior é consultor e palestrante nas áreas de Marketing, Motivação, Liderança e Vendas. É autor do livro "Mudanças e oportunidades: 70 dicas para você vencer as montanhas do medo na vida e nos negócios" e "Venda mais e melhor".

ATENÇÃO

